

A Primazia do Espírito

Por
Lonny S. Jarrett



Versão em Português: **Paulo Henrique Pereira Gonçalves**
Supervisão e Revisão : Ephraim Ferreira Medeiros

www.medicinachinesaclassica.org

Faz quase um ano desde que tive o privilégio de dirigir o BAC (British Acupuncture Council) em Londres. Eu tenho notado que minhas palestras têm gerado uma discussão animada. Peter Deadman questionou a capacidade da medicina chinesa (MC) para tratar eficazmente o espírito, ou estados psicológicos, e avisou-nos que temos de ter cuidado ao fazer a afirmação de que ela pode. As principais questões levantadas por sua carta enfatizam a importância de se reconhecer a relação hierárquica entre o corpo, a mente e o espírito, entre estudante e professor, e entre praticante e paciente.

Espírito e Hierarquia

Não é minha intenção, como frisado pelo Sr. Deadman, sugerir que a prática da MC é necessariamente, e por si mesma, um caminho para a iluminação do praticante ou do paciente. Minha visão está no ponto de que a Medicina Chinesa, no contexto de uma vida espiritual, oferece aqueles que entendem a primazia do espírito a oportunidade de praticar e ser tratado de uma forma que seja consistente com o centro do nosso sistema de valores. Concordo com o Sr. Deadman quando ele nos avisa de que devemos tomar cuidado quando fizermos afirmações de que a MC pode tratar a mente e o espírito. Geralmente tendemos a ter uma noção muito casual do que o espírito é ou do que constitui uma vida espiritual, e o melhor a se fazer é ser humilde. Ainda que aqueles de nós que tenhamos reconhecido a primazia do espírito, devemos dar cabo, e falar com responsabilidade a respeito do simples fato de que a MC é de fato uma profunda ciência dos impedimentos fisiológicos à manifestação do espírito por meio do veículo humano.

A revelação espiritual ilumina a relação verdadeira e correta entre todas as coisas, e por meio dela descobrimos que o corpo é um veículo para a evolução do espírito e da consciência. E com isso descobrimos uma obrigação, que se torna o fundamento do que podemos chamar de uma vida espiritual. A contemplação irá revelar que as duas questões, “quem sou eu?” e “como devo viver?” são a força motivadora do universo. Posto de forma mais simples, o mais alto propósito da medicina é iluminar as respostas para tais perguntas e remover todos os obstáculos para sua realização.

De uma perspectiva espiritual, a única medicina autêntica é o despertar consciente de sua própria natureza. E não há cura, no sentido mais alto e profundo, que não contribui para a jornada do espírito pela carne e por esse mundo. O foco do meu trabalho tem sido elucidar nossa medicina em um contexto que seja relevante ao tempo e a cultura na qual vivemos.

Sr. Deadman define o espírito tanto como a “constituição psicológica” de uma pessoa ou seu “estado espiritual”. Compreendo a “construção psicológica” de uma pessoa como constituída pela personalidade como se emaranhada com pensamentos, interpretações das experiências de vida, e sentimentos. Este *self* ilusório e finito está profundamente condicionado por fatores culturais e herdados, e seria o que eu chamaria de ego. De uma perspectiva espiritual, seria a antítese do espírito. O falso *self* não muda significativamente e a isso alude o Sr. Deadman quando se refere ao “tempo, suor e dor necessários para se ter um *insight*, e a menor mudança,”. O ego constitui a estagnação que a mais alta medicina empenha-se em eliminar.

E a parte de nós mesmos que deseja tomar tempo para o processo de cura não é a parte que está interessada em reconhecer a verdade fundamental de quem ele realmente é. De minha própria experiência sei de fato que “problemas psicoemocionais de longa-duração” podem ser resolvidos em um instante.

Isto pode acontecer por Graça (um presente dado de cima) ou, mais importante, por uma decisão feita com convicção. Quando falo de tratar o paciente a um “nível do espírito”, o que eu quero dizer? O aspecto *yin* é a parte mais profunda da melhor parte de nós mesmos, encontra-se enraizada na parte oculta do ser e representa nossa âncora na fonte eterna que se encontra além do mundo. Em termos da MC se chama *ling* e representa o poder misterioso pelo qual algo surge do nada. O aspecto *yang* é a extensão deste potencial oculto no manifesto, como o impulso criativo em si. Este *self* autêntico corresponde ao *shen*. Estes dois espíritos são Um e representam a maior e mais profunda linha de desenvolvimento por meio da qual a vida humana se desdobra.

Cumprir o destino significa se tornar Um com o eixo absoluto de positividade na vida. E, como o *shen nong ben cao jing* tão habilmente afirma, “A mais alta classe das medicina governa a nutrição do destino.”

Desta perspectiva, o espírito é a melhor parte de nós, intocada pela vida e que dispensa tratamento. Não possui um problema, é sempre positiva, nunca se refere ao passado ou ao *self*, e está sempre nos impulsionando para o próximo momento. É a força motivadora da evolução em si e a Medicina Chinesa está repleto de palavras que a descrevem como elaborado em meus textos.

A natureza única do espírito é a mudança permanente de modo que quando nos identificamos como espírito, e agimos em conformidade com o espírito, uma mudança profunda e significativa não demora tempo algum. Consequentemente, a prática espiritual da medicina não envolve necessariamente “curar o espírito” per se, mas sim em remover todos os impedimentos à manifestação do espírito em nossas vidas como a fonte espiritual de cura. São nossos condicionamentos e nossas desilusões que nos tornam “tortos” e a realização do, e o esforço pelo espírito que nos torna novamente retos (no sentido de *de*, *zhenqi*, e *zhengqi* por exemplo). O mais alto propósito da medicina é ajudar a purificar o receptáculo para melhor refletir o espírito e cada erva, ponto de acupuntura e interação clínica possui o potencial de promover tal objetivo nas mãos de praticantes sérios.

Hierarquia: Praticantes e Pacientes

Muitos de nós sabemos, como pacientes e praticantes que a Medicina Chinesa pode nos modificar poderosamente ao trazer a consciência alinhada ao espírito. A mais alta medicina pode restaurar a memória do que foi esquecido ao despertar em nossa experiência a melhor parte de nós mesmos que nunca é alterada pela vida. Desta forma, os pacientes podem ter uma experiência de um nível mais alto. É nossa responsabilidade como praticantes contextualizar então a experiência do paciente e guiá-lo pelo processo de tornar o *estado elevado* que vivenciaram em um *novo estado* de desenvolvimento. Claro que o interesse do paciente, vontade, e esforço são críticos ao processo, como sugerido pelo Sr. Deadmen. No entanto é nossa obrigação dar suporte aos esforços do paciente, esforçando-nos em nos tornar exemplos vivos do que é possível. Portanto, é necessário que haja uma hierarquia natural entre o paciente e o praticante, onde nós, como praticantes, por meio de nossos incansáveis esforços, nos esforçamos para seguir e viver da forma mais grandiosa que podemos. É perfeitamente razoável que um praticante de medicina integral levando um paciente até sua “integridade” deve estar mais a frente desta jornada. E, evolutivamente, neste momento, este grau de “mais a frente” é um grande salto para muitos de nós! Ainda assim, pelo bem de nossos pacientes, é um salto que devemos dar agora. A importância de nosso desenvolvimento pessoal é expressada pelo Sr. Deadman quando ele afirma que “não questiona os meios pelo qual o espírito do praticante pode afetar o paciente.” Após 20 anos de prática, por que um paciente se cura e outro não, permanece um mistério para mim. Mas tenho certeza de que os fatores contribuintes mais importantes para a cura são a graça, o interesse genuíno do paciente em mudar, e o nível de desenvolvimento do praticante. E tenho certeza que a maior parte de nosso desenvolvimento como curadores não se encontra no âmbito de nosso conhecimento técnico ou acadêmico. O que significa ter total responsabilidade de nossa contribuição para a cura do paciente? Até onde nós, praticantes, podemos ir no nosso desenvolvimento como seres humanos que deram suas vidas ao espírito? Não conhecemos limites. E quão profundamente nosso alinhamento com o espírito contribui positivamente para a cura do paciente? Novamente, não conhecemos limites. E embora estejamos apenas no começo de entender tais questões, fica claro que o potencial final de sua busca é infinito.

É comum ouvir, hoje em dia, falar-se de medicina “holística” e “integral”. Existem alguns leitores que questionariam a idéia de que a Medicina Chinesa é uma ciência holística evoluída, e ainda assim as implicações mais profundas disso podem não ser óbvias. Tais termos implicam em mais do que uma mera coleção de modalidades Orientais e Ocidentais que um praticante escolhe e utiliza. Posto de forma simples, o propósito da medicina holística e integral está em mover o paciente a um estado de “integridade” e unidade. Isto significa que existe apenas Um de nós, e não dois. Significa que nosso estado dividido foi curado e que todas as contradições fundamentais foram resolvidas em suas raízes. A integração do *yin* e *yang* de volta ao uno é um princípio fundamental da fisiologia chinesa. Dizer que a medicina chinesa não busca a evolução da consciência e do espírito é dizer que não é holística e não constitui uma parte importante da medicina integral. Eu discordo.

Hierarquia: Professor e Estudante

A consciência iluminada foi passada pelos anos como o fogo de um indivíduo para o outro. Um estudante sério de qualquer disciplina procura o melhor professor que puderem encontrar. Se for um estudante da realidade, então buscará um professor completamente unificado, um que tenha alcançado a libertação e tenha demonstrado uma inabalável convicção em viver de acordo com ela. Na presença de tal pessoa somos levados à uma experiência de iluminação da consciência rapidamente. Tal experiência levanta os véus de nossa própria visão estreita e abre uma janela para o infinito de forma que se revele a verdade e a relação correta entre as coisas. Assim, a alma (*hun* e *po*) se alinham conforme experimentamos a possibilidade vívida da perfeição encontrada no absoluto (representada fisiologicamente como o eixo coração/rins).

Temos feito esforços na busca do professor, e o presente da realidade nos é conferido por Graça. E sim, uma vez que determinamos nossas vontades e convicções, será necessário um trabalho contínuo para nos tornarmos exemplos vivos daquela realidade superior que vemos. O professor não poderá fazer isso por nós, e ainda assim, um exemplo vivo é a prova de que o que vimos pode se tornar real. Não podemos ser menos do que um exemplo para nossos pacientes do que para ser um humano que se esforça para viver de acordo com aquilo que vimos. Nisto se encontra o grande fundamental da autoridade moral que torna uma pessoa um curador, em oposição a um “técnico”. E é o fundamento do desenvolvimento de nossa própria confiança no fato de que a mudança não necessita tempo, apenas vontade (*zhi*) e interesse (*shen*).

Quando o Sr. Deadman afirma, “nunca ouvi falar de um psicoterapeuta ou mestre espiritual (fora um pequeno numero de “gurus de culto”) que manteria a idéia de que uma pessoa pode “tratar” ou mudar substancialmente o espírito de outra, de qualquer forma.”, ele revela ou sua falta de experiência, incompreensão, ou cinismo a respeito da relação guru-discípulo. Como dito anteriormente, a questão não está em tratar ou modificar o espírito do outro, mas sim em despertar e alinhar sua consciência com sua alma e espírito. Sr. Deadman afirma que mestres espirituais não afirmam poder retificar o espírito de uma pessoa e então subitamente denigre aqueles que dizem poder, chamando-os de “gurus de culto”.

Sejamos claros, um guru não é nada menos do que um ser humano totalmente unificado que desperta a unidade da consciência nos outros e os guia para viver essa realização no mundo. Existe a Estrela Polar como o coração dos céus, o sol, o imperador, o guru, e o coração humano.

Cada um se trata de uma manifestação física diferente do absoluto, aquele centro que nunca se afasta da verdade. Minha experiência é que uma relação sincera com um ser humano totalmente unificado de fato retifica a jornada do espírito neste mundo.

Conclusão

Estudos baseados em evidências possuem seu lugar em uma medicina integral evoluída.

Porém a única perspectiva racional sobre quais perguntas fazer, interpretação dos dados, ou aplicação dos resultados poderá surgir de um sistema de valores central, que reconheça a primazia do espírito. Está claro neste ponto da história que temos grandes evidências de que as conquistas científicas separadas do conjunto de valores espirituais consistentemente levam a consequências indesejadas. E eu serei o primeiro a confessar que “espiritualidade” separada da racionalidade resulta em superstição e não é menos perigosa. No entanto, nos tempos atuais, a perspectiva racional revela que o espírito é o princípio e o fundamento sobre o qual qualquer ciência que poderá servir a humanidade deve ser construída.

Se nosso ponto de referência é o espírito, estamos na feliz posição de sermos capazes e ver todo o quadro clínico e acolhermos todas as descobertas fisiológicas relevantes que encontramos na prática. Isto se deve pelo fato de reconhecermos as relações hierárquicas naturais entre aquilo que designamos como corpo, mente, e espírito. Uma perspectiva materialista, no entanto, nunca será capaz de abraçar o papel fundamental do espírito, da consciência, em dirigir o desenvolvimento do universo material. Portanto, as pesquisas ou práticas clínicas orientadas por tais perspectivas irão sempre se basear em conclusões irracionais e se tornarem cegas ao grande potencial que nossa medicina oferece.

Como algo surgiu do nada permanecerá para sempre um mistério. Como a consciência da alma evolui através do corpo físico também é um mistério. E, como colocar agulhas em um ser humano pode fortalecer a evolução do espírito e da consciência é um mistério tanto quanto. Exigir evidências e a relevância do espírito para a medicina é negar quem e o que já somos. A dualidade corpo/mente está viva e bem, não estou mais inclinado a esperar que seja resolvida antes de agir ou falar a respeito da prática espiritual da medicina do que estou para estudar o aquecimento global pelos próximos 100 anos antes de advogar por uma política ambiental limpa aqui e agora. Afinal, quanto tempo nós pensamos que ainda temos?

É imperativo que aqueles que reconhecem a primazia do espírito levantem-se pela emergência de uma estrutura licenciada no Reino Unido que reconheça a Medicina Chinesa, primeiro e mais que tudo, como uma ciência do espírito. Isto significa honrar a diversidade e ter o esforço em compreender o que a medicina integral significa e quais suas maiores e mais profundas implicações.

Uma estrutura é necessária, permitindo que todas as tradições “não-MTC” floresçam completamente em seus próprios termos, sem serem afetadas por aqueles que buscam materializar e “cientizar” (sanitizar) a medicina.

Não se trata de se a medicina chinesa pode ou não alterar a relação dos seres humanos com o espírito. Se trata-se de nós como praticantes temos ou não o interesse íntegro sobre tais assuntos para buscá-los seriamente para nossas próprias vidas. Como pacientes, não temos dúvidas do grau com que nossas almas foram tocadas pela nossa medicina. E como praticantes, não negamos o grau de quanto a alma de nossos pacientes foi tocada pela medicina através de nossas mãos. É por isso que repetimos o *Lingshu* ao dizer que a medicina Chinesa, acima de tudo, está enraizada no espírito.

Lonny S. Jarrett é o autor tanto de *Nourishing Destiny* quanto *The Clinical Practice of Chinese Medicine*. Sua agenda de aulas no Reino Unido pode ser encontrada online em spiritpathpress.com. Pode ser contactado através de acutkd@aol.com.

Definição de Termos

Corpo – O veículo físico pelo qual o espírito e a consciência evoluem.

Mente – uma habilidade emergente do sistema nervoso que nos permite orientar através do tempo e espaço. No geral, a mente é tão condicionada pelos pensamentos e sensações que nossas interpretações e reações à vida se tornam mecânicas e destituídas de humanidade. A meditação revela que quem somos e nosso mais profundo ser está sempre acima do pensamento, sensação, e a mente.

Espírito – o eixo absoluto e impessoal do desenvolvimento humano, possuindo um aspecto *yin* correspondendo a *ling*, e um aspecto *yang* correspondendo ao *shen*. Fisiologicamente o reconhecemos como o eixo coração/rim. Em seu mais alto sentido pode ser considerado como um sinônimo de consciência.

Alma – a alma pessoal constituída de *hun* e *po*. O desenvolvimento da alma deve acompanhar o espírito. Na maior parte, a perspectiva materialista da consciência pós-moderna está morta para a alma.

Consciência – em seu mais alto sentido, sinônimo de espírito. Aquilo que é iniciado, sustenta, e dirige o desenvolvimento do universo material. Aquilo que observa por meio do veículo. Constantemente, consciência está tão emaranhada com a mente que a única experiência de si mesmo é através dos pensamentos e sensações. A consciência auto-reflectiva oferece aos humanos a habilidade de experienciar a consciência em seus próprios termos, independente da mente (tempo e espaço), pensamentos e sensações. Buscar a consciência desta forma e a própria perspectiva da experiência espiritual em si.

Ling – Potencial; a misteriosa habilidade do nada manifestar algo. O aspecto *yin* do espírito.

Shen: Consciência, interesse. O aspecto *yang* do espírito.

Coloquei os fundamentos teóricos da medicina chinesa como uma medicina holística em minha primeira publicação nesta área há 20 anos. Ver *The holographic paradigm and acupuncture*, *The Journal of Traditional Acupuncture*, Volume VIII, Number 2, pp. 36-41, 1985